

A solidão é o menor dos males

Ao contrário de outras personalidades da política, Fernando Henrique não se incomoda com a solidão, mas gosta de se divertir e ter opções de lazer. "Ele tem capacidade de ficar só", relatou uma das pessoas que nos últimos anos passou a conviver bastante com o presidente. Nestes momentos, Fernando Henrique se entrega a um de seus hábitos mais arraigados e que lhe dá maior prazer: a leitura. O presidente é capaz de ficar horas lendo na biblioteca, que fica no mezanino do Alvorada.

Antes de assumir a presidência, o próprio Fernando Henrique confessou a um amigo que não havia o que o incomodasse mais do que alguém telefonar para sua casa avisando que iria visitá-lo. Preferia ficar em casa só, à vontade, lendo. Hoje, pelo cargo que ocupa, Fernando Henrique está a salvo de visitas em momentos indesejados.

O presidente só não consegue evitar a presença da imprensa nas

suas aparições públicas. A marcação é tão cerrada que Fernando Henrique adquiriu o gosto de romper a vigilância de repórteres e fotógrafos. Em dezembro passado, se divertiu por conseguir sair do Alvorada e ir ver o presépio vivo, na frente do Congresso Nacional, sem ser descoberto.

No semestre passado o presidente fez isso novamente e chegou a surpreender até mesmo Dona Ruth. Era noite de sexta-feira, quando Fernando Henrique acionou a Casa Militar e viajou para Salvador, onde ela participava de um seminário internacional, para passar ao seu lado o final de semana numa área da Marinha na paradisíaca praia de Inema. No ano novo de 1997, Fernando Henrique, acompanhado de Dona Ruth, também deu uma escapada para relaxar, passando alguns dias na residência oficial da Marinha, na ilha de Fernando Noronha.

Em Brasília, para fugir da rotina

diária entre o Palácio do Planalto e o Palácio da Alvorada, Fernando Henrique costuma fugir, nos finais de semana, para a fazenda Corrego da Ponte, no município de Buritis, Minas Gerais, que fica, em linha reta, a 230 km de Brasília. O presidente sempre costuma convocar alguém para acompanhá-lo à fazenda que possui em sociedade com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. Os convidados mais frequentes têm sido os ministros da Educação, Paulo Renato Sousa, do Supremo Tribunal Federal, Nelson Jobim, e o secretário de Direitos Humanos, José Gregori.

Na fazenda, sua rotina muda. Ele põe uma pilcha — traje típico gaúcho que ganhou de presente do deputado Adroaldo Streck, do PSDB do Rio Grande do Sul — e vai andar pela propriedade. Na volta, senta-se à mesa para um churrasco com Jobim e Paulo Renato, o chefe da segurança, o piloto e seu capataz.